

Estratégia de Comunicação

PROJETO BACIA AMAZÔNICA IMPLEMENTAÇÃO DO PAE

Cooperação em ação pelas águas amazônicas

OTCA
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

BaciAmazônica
IMPLEMENTAÇÃO DO PAE

ONU meio ambiente
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

gef

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Visão Estratégica
3. Objetivos de Comunicação
4. Públicos prioritários
5. Referencial Conceitual
6. Mensagens-Chave
7. Iniciativas e produtos de comunicação
8. Conclusão

APRESENTAÇÃO

Comunicação na Gestão Integrada e Sustentável das Águas Amazônicas

A comunicação desempenha um papel estratégico na implementação do Projeto Bacia Amazônica (OTCA/PNUMA/GEF), contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos, dar visibilidade aos resultados alcançados, fortalecer a cooperação entre os Países Membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e promover o engajamento de diferentes atores na proteção das águas e dos ecossistemas amazônicos.

Diante dos desafios ambientais, sociais, econômicos e climáticos que afetam a maior bacia hidrográfica do planeta — uma região de cerca de 6 milhões de quilômetros quadrados compartilhada por oito países —, a comunicação é fundamental para aproximar diferentes realidades, compartilhar conhecimentos e tornar mais compreensível a importância da ação conjunta para a gestão dos recursos hídricos. Cerca de 50 milhões de pessoas vivem nessa vasta região, marcada por grande diversidade sociocultural, onde convivem populações urbanas, comunidades locais e tradicionais e povos indígenas, com diferentes formas de relação com a água e com o território.

Os rios, lagos, aquíferos e demais sistemas hídricos da Bacia Amazônica são parte essencial da vida econômica, social, ambiental e cultural da região. Para milhões de pessoas, os rios são vias de deslocamento, fonte de água e alimento, meios de subsistência e elementos centrais de identidade e cultura. Comunicar a gestão das águas amazônicas significa, portanto, aproximar conhecimento técnico, decisões públicas e experiências territoriais, mostrando de que maneira a cooperação regional pode gerar benefícios concretos para as populações e os ecossistemas da bacia.

Esta Estratégia de Comunicação orienta a divulgação das ações, resultados, conhecimentos e experiências gerados pelo Projeto Bacia Amazônica, buscando fortalecer uma narrativa comum sobre a cooperação pelas águas amazônicas e, ao mesmo tempo, valorizar as particularidades nacionais e territoriais. Sua implementação articula o nível regional e os Países Membros, envolvendo instituições públicas, parceiros do Projeto, meios de comunicação, comunidades, academia, organizações da sociedade civil e outros atores estratégicos.

Por meio de uma abordagem multicanal e articulada, que combina os canais institucionais do Projeto e da OTCA, redes nacionais de comunicação, meios de comunicação nacionais e locais, plataformas digitais e mecanismos de comunicação comunitária, a estratégia busca ampliar o alcance das informações, favorecer a circulação do conhecimento e estimular a participação de diferentes públicos. Mais do que divulgar atividades, a comunicação deve contribuir para tornar visíveis os resultados, as transformações e o legado da cooperação regional, conectando países, instituições, territórios e pessoas em torno de um futuro sustentável para as águas amazônicas.

1. VISÃO ESTRATÉGICA

A Estratégia de Comunicação do Projeto Bacia Amazônica é um instrumento para fortalecer a cooperação regional na gestão integrada dos recursos hídricos e na resiliência climática da Amazônia, ampliando a visibilidade e a compreensão sobre as ações, os resultados e os conhecimentos gerados pelo Projeto e promovendo o engajamento de diferentes públicos.

A comunicação deve contribuir para tornar tangível a cooperação entre os Países Membros, mostrando como a ação conjunta, o intercâmbio de conhecimentos e experiências e as iniciativas desenvolvidas nos diferentes territórios contribuem para enfrentar desafios comuns e fortalecer a gestão das águas amazônicas.

Para isso, a estratégia propõe uma comunicação integrada entre os níveis regional, nacional e territorial, capaz de articular uma narrativa comum sobre a cooperação pelas águas amazônicas e, ao mesmo tempo, reconhecer e valorizar as diferentes realidades, experiências e vozes dos Países Membros e das áreas de intervenção do Projeto.

2. OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO

Objetivo Geral

Fortalecer a comunicação do Projeto Bacia Amazônica como instrumento de apoio à cooperação regional para a gestão integrada dos recursos hídricos, ampliando a visibilidade e a compreensão de suas ações, resultados e conhecimentos, promovendo o engajamento de públicos estratégicos e conectando as dimensões regional, nacional e territorial da implementação do Projeto.

Objetivos Específicos

1. Ampliar a visibilidade da cooperação regional promovida pelos Países Membros no âmbito da OTCA, evidenciando sua contribuição para a gestão integrada dos recursos hídricos, a segurança hídrica e o fortalecimento da resiliência climática da Bacia Amazônica.

2. Dar visibilidade aos resultados, conhecimentos, experiências e soluções gerados pelo Projeto, traduzindo conteúdos técnicos em informações claras e acessíveis e demonstrando sua relevância para a gestão das águas, as populações e os ecossistemas amazônicos.

3. Promover a visibilidade e fortalecer o posicionamento da Rede Amazônica de Autoridades de Água (RADA) como mecanismo permanente de cooperação regional para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Amazônica, divulgando suas ações, resultados e contribuição para a continuidade da cooperação entre os países.

4. Articular a comunicação nos níveis regional, nacional e territorial, fortalecendo o fluxo de informações, conteúdos, experiências e oportunidades de comunicação entre a UCR, os Países Membros, as instituições parceiras e as áreas de intervenção do Projeto.

5. Fortalecer o engajamento de públicos estratégicos — incluindo governos, instituições de gestão da água e do meio ambiente, comunidades locais e povos indígenas, sociedade civil, academia, setor privado e parceiros de cooperação — por meio de conteúdos e abordagens adequados aos seus diferentes interesses e contextos.

6. Fortalecer as relações com a imprensa e as parcerias com as áreas de comunicação das instituições envolvidas na implementação do Projeto, mantendo um fluxo contínuo de informações, identificando oportunidades de pauta e ampliando a circulação e a repercussão dos conteúdos nos níveis regional, nacional e local.

7. Ampliar o conhecimento e a conscientização sobre os desafios relacionados às águas da Bacia Amazônica e a importância da cooperação regional para enfrentá-los, por meio de conteúdos claros, acessíveis e adequados aos diferentes públicos.

8. Dar visibilidade às experiências e aos resultados das intervenções do Projeto nos territórios, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas, especialmente de mulheres, comunidades locais, povos indígenas e outros atores diretamente envolvidos nas iniciativas, e evidenciando como as ações implementadas contribuem para enfrentar desafios concretos relacionados à gestão e à segurança hídrica.

9. Consolidar a Conexão Amazônica de Comunicadores como mecanismo de articulação da comunicação regional, nacional e local, conectando consultores nacionais, áreas de comunicação das instituições parceiras, jornalistas e comunicadores dos territórios para

ampliar a circulação de informações, a identificação de pautas e a produção e disseminação de conteúdos sobre as águas amazônicas.

10. Garantir uma comunicação acessível, inclusiva e coerente, adaptando mensagens, linguagens, formatos e canais às características socioculturais e às necessidades dos diferentes públicos e assegurando consistência com a identidade e as mensagens estratégicas do Projeto.

11. Fortalecer a circulação e o uso do conhecimento produzido pelo Projeto, promovendo a divulgação de estudos, ferramentas, plataformas, metodologias, boas práticas, lições aprendidas e experiências que possam apoiar a gestão dos recursos hídricos e o intercâmbio entre os Países Membros.

12. Monitorar e avaliar os resultados da comunicação, utilizando indicadores de produção, alcance, engajamento, amplificação e territorialização que permitam acompanhar a implementação da estratégia, identificar aprendizados e orientar ajustes ao longo do Projeto.

3. PÚBLICOS-ALVO

Segmentação de públicos para uma comunicação eficaz

A comunicação do Projeto Bacia Amazônica deve considerar a diversidade de atores envolvidos na gestão dos recursos hídricos e as diferentes realidades institucionais, sociais e territoriais dos oito Países Membros. A segmentação dos públicos permite adequar mensagens, linguagens, formatos e canais, aumentando a relevância e a efetividade da comunicação.

Para orientar a implementação da estratégia nos níveis regional, nacional e territorial, os públicos são organizados em três grandes grupos: público interno, audiências primárias e audiências secundárias. Essa classificação não é rígida: um mesmo ator pode desempenhar diferentes papéis conforme a ação ou o contexto de comunicação.

1. Público Interno

O público interno reúne os atores diretamente envolvidos na governança, coordenação, implementação e acompanhamento do Projeto. Inclui:

- Secretaria Permanente da OTCA e Unidade de Coordenação Regional (UCR);
- Pontos Focais Nacionais e Técnicos e Unidades Nacionais de Coordenação do Projeto (UNCPs);
- instituições responsáveis pela execução das atividades e intervenções do Projeto nos Países Membros;
- consultores e equipes técnicas e de comunicação vinculados à implementação do Projeto;
- PNUMA e GEF, como agência implementadora e organismo financiador, respectivamente.

A comunicação com esse público deve favorecer o alinhamento institucional, o intercâmbio oportuno de informações e a articulação entre os níveis regional e nacional, contribuindo para a identificação

de resultados, agendas e oportunidades de comunicação e para a implementação coordenada da estratégia.

2. Audiências Primárias

As audiências primárias compreendem os atores diretamente relacionados à gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica ou às ações e resultados do Projeto. Incluem:

- autoridades e instituições nacionais e subnacionais responsáveis pela gestão da água, do meio ambiente e de áreas relacionadas;
- tomadores de decisão e gestores públicos, com capacidade de incorporar conhecimentos, experiências e resultados do Projeto às políticas e aos processos de gestão;
- comunidades locais, povos indígenas e comunidades tradicionais, especialmente aqueles envolvidos nas áreas de intervenção do Projeto e diretamente relacionados ao uso, à proteção e à gestão dos recursos hídricos;
- organizações comunitárias, lideranças e outros atores locais envolvidos na implementação das ações;
- usuários e setores produtivos relacionados aos recursos hídricos, quando pertinentes às ações e aos temas abordados pelo Projeto.

A comunicação com essas audiências deve considerar suas diferentes necessidades de informação e formas de relação com a água, utilizando linguagens, conteúdos e canais adequados a cada contexto. Deve favorecer a compreensão, a participação, a apropriação dos conhecimentos e resultados e o reconhecimento da importância da cooperação para enfrentar desafios comuns na Bacia Amazônica.

3. Audiências Secundárias

As audiências secundárias incluem atores capazes de ampliar a circulação dos conhecimentos e mensagens do Projeto, influenciar o debate público, apoiar a cooperação regional ou contribuir para a sustentabilidade e a replicação de seus resultados. Incluem:

- mídia e jornalistas, nos níveis regional, nacional e local;
- assessorias e equipes de comunicação de instituições públicas e organizações parceiras;
- organizações da sociedade civil e organizações não governamentais que atuam em temas relacionados à água, meio ambiente, clima e desenvolvimento sustentável;
- universidades, centros de pesquisa, pesquisadores e especialistas técnicos;
- organismos de cooperação, doadores e instituições financeiras nacionais e internacionais;
- redes e organizações regionais e internacionais relacionadas à gestão dos recursos hídricos, ao meio ambiente e à cooperação transfronteiriça;
- público em geral, alcançado pelos canais digitais, pela imprensa, por campanhas e por outras ações de comunicação do Projeto.

A comunicação com essas audiências deve facilitar o acesso e a circulação de informações, conhecimentos, experiências e resultados do Projeto, estimulando sua amplificação por diferentes redes e canais e fortalecendo o reconhecimento da cooperação regional para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Amazônica.

A segmentação dos públicos deve orientar, mas não limitar, a comunicação do Projeto. As mensagens, linguagens, formatos e canais devem ser adaptados de acordo com os objetivos de cada ação e as características dos públicos envolvidos, mantendo uma narrativa regional coerente.

Dessa forma, a comunicação conecta instituições, territórios e diferentes setores da sociedade, aproximando os resultados e conhecimentos produzidos pelo Projeto daqueles que podem utilizá-los, disseminá-los ou contribuir para sua continuidade.

4. MARCO CONCEITUAL

Conceito-chave: Cooperação pelas águas amazônicas

A cooperação regional é o conceito central da comunicação do Projeto Bacia Amazônica, uma vez que a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos de uma bacia compartilhada exige articulação entre os países. Rios, aquíferos e ecossistemas amazônicos formam um vasto sistema interconectado que atravessa fronteiras nacionais, fazendo com que muitos dos desafios relacionados à quantidade e à qualidade da água, aos eventos extremos, à conservação dos ecossistemas e às mudanças climáticas demandem conhecimento compartilhado, coordenação e ação conjunta.

Essa perspectiva está expressa na Visão Compartilhada construída pelos Países Membros:

> *"Os recursos hídricos são estratégicos para o desenvolvimento equilibrado e sustentável dos povos da Bacia Amazônica. Esses recursos estão sujeitos à proteção e conservação para seu uso múltiplo com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das gerações presentes e futuras, respeitando a diversidade étnica e cultural e a soberania dos países membros. A gestão integrada dos recursos hídricos é viabilizada por meio da gestão participativa, do intercâmbio de informações, da pesquisa e da implementação de ações de adaptação à variabilidade e às mudanças climáticas, por meio da cooperação regional e do apoio de uma estrutura institucional adequada."*

A cooperação hídrica entre os países amazônicos vem se fortalecendo há mais de uma década, em um processo que levou à construção do Programa de Ações Estratégicas para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Amazônica (PAE). O PAE estabelece prioridades compartilhadas e orienta a atuação conjunta dos países diante dos principais desafios relacionados à gestão das águas da região.

O Projeto Bacia Amazônica apoia a implementação do PAE, sob a execução da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), com implementação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e financiamento do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF). Suas ações articulam iniciativas regionais e nacionais, fortalecendo capacidades, mecanismos de cooperação, geração e intercâmbio de conhecimentos e experiências voltadas à gestão integrada dos recursos hídricos.

O caráter estruturante da cooperação regional deve estar no centro da comunicação do Projeto. Mais do que apresentar atividades realizadas em diferentes países, a comunicação deve evidenciar as conexões entre elas e mostrar como o compartilhamento de informações, conhecimentos, capacidades e soluções contribui para enfrentar desafios comuns, fortalecer a gestão das águas amazônicas e gerar resultados nos países e territórios da bacia.

Interconexão entre conceitos, abordagens e instrumentos estratégicos

A cooperação regional para a gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica está diretamente relacionada a conceitos, abordagens e instrumentos que orientam a implementação do PAE por meio do Projeto Bacia Amazônica. Esses elementos não devem ser comunicados de forma isolada, mas como dimensões interconectadas de uma mesma visão sobre a gestão das águas amazônicas.

Para fortalecer a compreensão dos diferentes públicos sobre os desafios enfrentados e as respostas construídas pelos países, a comunicação deve traduzir esses elementos em mensagens claras e relacioná-los, sempre que possível, aos resultados, experiências e histórias concretas geradas pelo Projeto.

Os principais conceitos, abordagens e instrumentos estratégicos são:

- **Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH)**

  Promove a gestão coordenada da água, do território e dos recursos relacionados, buscando conciliar os diferentes usos da água, o bem-estar das populações e a conservação dos ecossistemas. No contexto amazônico, considera a interconectividade dos rios, aquíferos e ecossistemas, os múltiplos usos da água e a participação de diferentes atores nos processos de gestão e tomada de decisão.

- **Adaptação e Resiliência Climática**

  As mudanças climáticas intensificam desafios relacionados à disponibilidade e à qualidade da água e à ocorrência de eventos extremos, como secas e inundações. A adaptação busca reduzir vulnerabilidades e fortalecer a capacidade de resposta das instituições, comunidades e ecossistemas, contribuindo para a segurança hídrica e para uma Bacia Amazônica mais resiliente diante da variabilidade e das mudanças climáticas.

- **Governança Participativa**

  Promove a participação de governos, comunidades, povos indígenas, sociedade civil, usuários da água e outros atores nos processos relacionados à gestão dos recursos hídricos. Na Bacia Amazônica, a participação contribui para incorporar diferentes conhecimentos, necessidades e perspectivas e para construir soluções adequadas às distintas realidades nacionais e territoriais.

- **Abordagem Fonte ao Mar**

  Reconhece as conexões entre os sistemas terrestres, as águas superficiais e subterrâneas, os rios, estuários e ambientes costeiros e marinhos. Na Bacia Amazônica, essa abordagem permite compreender como processos e intervenções que ocorrem ao longo da bacia podem produzir efeitos a jusante, incluindo impactos sobre a qualidade da água, o transporte de sedimentos, os ecossistemas costeiros e o oceano.

- **Abordagem NEXUS Água–Energia–Alimentos–Ecossistemas**

  Reconhece as interdependências entre a água, a produção de energia e alimentos e a conservação dos ecossistemas. A abordagem NEXUS contribui para compreender como decisões tomadas em um setor podem gerar impactos ou oportunidades em outros, favorecendo soluções integradas, maior eficiência no uso dos recursos e processos de planejamento e tomada de decisão mais sustentáveis.

- **Monitoramento e Informação sobre os Recursos Hídricos**

A geração, o intercâmbio e a integração de dados e informações sobre a quantidade e a qualidade da água são fundamentais para compreender a dinâmica da Bacia Amazônica, acompanhar mudanças, antecipar riscos e apoiar a tomada de decisões. O fortalecimento das redes de monitoramento e da interoperabilidade entre os sistemas nacionais amplia a capacidade dos países de construir uma visão regional compartilhada sobre as águas amazônicas.

- **Fortalecimento Institucional e de Capacidades**

Fortalece as condições técnicas e institucionais dos Países Membros para implementar e dar continuidade à gestão integrada dos recursos hídricos. Inclui o desenvolvimento de capacidades, o intercâmbio de experiências e conhecimentos, o aprimoramento de instrumentos de gestão e o fortalecimento de mecanismos permanentes de cooperação regional.

- **Caixa de Ferramentas para a Gestão da Água na Amazônia**

Reúne ferramentas, metodologias, orientações e experiências voltadas a apoiar a aplicação prática da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos na Bacia Amazônica. Como produto de conhecimento do Projeto, contribui para ampliar o acesso a soluções e referências úteis aos Países Membros e favorecer sua utilização e adaptação a diferentes contextos nacionais e territoriais. A comunicação sobre a Caixa de Ferramentas deve ampliar sua visibilidade e estimular o conhecimento e a aplicação de seus recursos pelos Países Membros.

- **Segurança Hídrica**

Refere-se à capacidade de assegurar água em quantidade e qualidade adequadas para as populações, os ecossistemas e os diferentes usos, ao mesmo tempo em que se reduzem os riscos relacionados à água. Na Bacia Amazônica, a segurança hídrica está diretamente relacionada à gestão integrada, à conservação dos ecossistemas, à adaptação climática e à cooperação entre os países.

- **Saúde e Resiliência dos Ecossistemas Amazônicos**

A saúde da Bacia Amazônica depende da integridade e da conectividade de seus rios, aquíferos, florestas, áreas úmidas e demais ecossistemas associados. Sua conservação contribui para manter a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos, sustentar os modos de vida das populações e aumentar a capacidade de resposta da região às pressões ambientais e climáticas.

Impacto dos Conceitos, Abordagens e Instrumentos Estratégicos na Comunicação

Para ir além da simples disseminação de informações e atuar como ferramenta estratégica para fortalecer a cooperação regional e engajar diferentes públicos na gestão sustentável dos recursos hídricos da Bacia Amazônica, é essencial que os conceitos, abordagens e instrumentos estratégicos orientem a narrativa do Projeto Bacia Amazônica, garantindo coerência, clareza e conexão entre as diferentes ações e resultados comunicados.

A **cooperação pelas águas amazônicas** é o conceito central do Projeto e deve ser permanentemente ressaltada na comunicação para evidenciar a ação coordenada dos Países Membros na gestão dos recursos hídricos compartilhados. Essa ênfase reforça que o Projeto Bacia Amazônica não é um conjunto de iniciativas isoladas, mas parte de um processo contínuo de cooperação intergovernamental, orientado pela implementação do Programa de Ações Estratégicas para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Amazônica (PAE).

Os conceitos e abordagens estratégicos ajudam a tornar essa cooperação mais concreta e compreensível. A Gestão Integrada de Recursos Hídricos oferece a visão articuladora; a adaptação e a resiliência climática evidenciam a necessidade de enfrentar riscos crescentes; a abordagem NEXUS explicita as relações entre água, energia, alimentos e ecossistemas; a governança participativa incorpora diferentes atores e perspectivas; e o monitoramento e a integração de informações demonstram a importância do conhecimento compartilhado para apoiar decisões.

Da mesma forma, o fortalecimento institucional e de capacidades, a Caixa de Ferramentas para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos, a segurança hídrica, a saúde e resiliência dos ecossistemas e a abordagem Fonte ao Mar evidenciam diferentes dimensões e instrumentos por meio dos quais a cooperação regional se traduz em capacidades, conhecimentos, soluções e ações concretas.

Na comunicação, esses elementos devem ser relacionados, sempre que possível, aos resultados, experiências e histórias produzidas pelo Projeto nos níveis regional, nacional e territorial. O objetivo é mostrar não apenas o que está sendo feito, mas também por que essas ações são importantes, como se conectam entre si e de que forma a cooperação entre os Países Membros agrega valor às respostas construídas para os desafios da Bacia Amazônica.

5. MENSAGENS ESTRATÉGICAS

Mensagem-chave

A mensagem-chave da comunicação do Projeto Bacia Amazônica expressa o princípio que orienta sua narrativa: a cooperação entre os Países Membros é fundamental para enfrentar desafios que ultrapassam fronteiras e avançar na gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos da Bacia Amazônica.

Essa mensagem deve conectar as diferentes ações, resultados e conhecimentos gerados pelo Projeto, mostrando que a cooperação regional agrega valor aos esforços nacionais e contribui para fortalecer a segurança hídrica, a resiliência climática, a conservação dos ecossistemas e o bem-estar das populações amazônicas.

Cooperação em ação pelas águas amazônicas

Os Países Membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica trabalham juntos para fortalecer a gestão integrada das águas compartilhadas, enfrentar desafios comuns e construir uma Bacia Amazônica mais sustentável e resiliente para as gerações presentes e futuras.

Mensagens Complementares

As mensagens complementares traduzem os principais conceitos, abordagens e instrumentos estratégicos do Projeto em ideias simples e reconhecíveis, que podem orientar a produção de conteúdos nos níveis regional, nacional e territorial.

Elas não devem ser utilizadas necessariamente como slogans ou reproduzidas de forma literal em todas as peças de comunicação. Funcionam como referências narrativas para assegurar que notícias, campanhas, materiais audiovisuais, publicações, entrevistas e outros conteúdos mantenham coerência com os princípios e objetivos do Projeto e evidenciem, sempre que pertinente, o valor da cooperação regional.

- **Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH)**

  “Águas conectadas exigem gestão integrada: na Amazônia, cuidar das águas significa considerar seus diferentes usos, os ecossistemas e as pessoas que deles dependem.”

- **Adaptação e Resiliência Climática**

  “Uma Amazônia mais resiliente começa pela água: fortalecer capacidades, comunidades e ecossistemas ajuda a enfrentar secas, inundações e outros impactos das mudanças climáticas.”

- **Abordagem NEXUS Água–Energia–Alimentos–Ecossistemas**

  “Água, energia, alimentos e ecossistemas estão conectados: compreender essas relações ajuda a construir soluções mais integradas e sustentáveis para a Amazônia.”

- **Governança Participativa**

  “Diferentes vozes, soluções compartilhadas: a participação de governos, comunidades, povos indígenas, usuários da água e outros atores fortalece a gestão das águas amazônicas.”

- **Monitoramento e Informação sobre os Recursos Hídricos**

  “Conhecimento compartilhado fortalece decisões: integrar dados e informações sobre as águas amazônicas permite compreender melhor a bacia, antecipar riscos e apoiar a gestão dos recursos hídricos.”

- **Fortalecimento Institucional e de Capacidades**

  “Cooperar também é compartilhar conhecimento: capacidades técnicas e instituições fortalecidas ampliam as condições para uma gestão sustentável das águas amazônicas.”

- **Caixa de Ferramentas para a Gestão da Água na Amazônia**
  “Conhecimento para a ação: ferramentas, metodologias e experiências compartilhadas apoiam os países na aplicação da gestão integrada dos recursos hídricos em diferentes realidades amazônicas.”

- **Segurança Hídrica**

  “Segurança hídrica significa cuidar da água para as pessoas, os ecossistemas e os diferentes usos, reduzindo riscos e fortalecendo a capacidade de enfrentar mudanças e eventos extremos.”

- **Saúde e Resiliência dos Ecossistemas Amazônicos**

  “Águas e ecossistemas saudáveis sustentam a vida na Amazônia: sua conservação protege a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e os modos de vida das populações.”

- **Abordagem Fonte ao Mar**

  “As águas estão conectadas da nascente ao oceano: o que acontece ao longo da bacia pode produzir efeitos muito além de suas fronteiras e chegar aos ambientes costeiros e marinhos.”

6. AÇÕES E PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO

As ações e os produtos de comunicação devem contribuir para os objetivos estabelecidos nesta Estratégia e ser definidos de acordo com os públicos, os resultados a serem comunicados, os contextos nacionais e territoriais e as oportunidades identificadas ao longo da implementação do Projeto.

Os formatos e canais apresentados a seguir constituem um conjunto de possibilidades a serem utilizadas conforme sua pertinência, alcance e disponibilidade de recursos. A comunicação deve privilegiar a qualidade e a relevância dos conteúdos, evitando que a produção de materiais seja tratada como um fim em si mesma.

Para o Fortalecimento da Visibilidade do Projeto, da RADA e da Cooperação Regional

- **Identidade visual:** Aplicação consistente da identidade visual do Projeto Bacia Amazônica e da Rede Amazônica de Autoridades de Água (RADA), garantindo reconhecimento e coerência nos diferentes produtos e canais de comunicação.
- **Site oficial do Projeto:** Manutenção e atualização do portal como principal referência pública sobre o Projeto, reunindo informações institucionais, notícias, resultados, estudos, publicações, ferramentas, cursos, vídeos e outros produtos de conhecimento.
- **Redes sociais e canais digitais:** Produção e divulgação contínua de conteúdos sobre as ações, resultados, experiências e conhecimentos gerados pelo Projeto e pela RADA, utilizando os canais digitais da OTCA e de instituições parceiras para ampliar seu alcance.
- **Boletim Águas Amazônicas:** Produção periódica de conteúdos que apresentem os principais avanços, resultados, experiências e agendas do Projeto para parceiros, instituições e outros públicos estratégicos.
- **Materiais institucionais e de divulgação:** Produção de apresentações, infográficos, folders, vídeos, relatórios, materiais audiovisuais e outros formatos adequados às necessidades de comunicação do Projeto.
- **Participação em eventos nacionais, regionais e internacionais:** Desenvolvimento de materiais, apresentações, conteúdos audiovisuais e outras ações de comunicação que ampliem a visibilidade do Projeto, da RADA e dos resultados da cooperação regional.
- **Banco de imagens e vídeos:** Organização e atualização de acervo audiovisual das ações regionais, nacionais e territoriais, com informações de identificação, contexto e créditos que permitam sua utilização nos diferentes produtos de comunicação.

Para a Comunicação Nacional e a Articulação Regional

A implementação da Estratégia nos Países Membros deverá fortalecer a conexão entre as ações desenvolvidas nos territórios, as agendas nacionais e a narrativa regional do Projeto. Os consultores nacionais de comunicação terão papel de articulação desse fluxo, em coordenação com as Unidades Nacionais de Coordenação do Projeto (UNCP), os Pontos Focais, as instituições parceiras e a Unidade de Coordenação Regional (UCR).

Entre as principais ações estão:

- **Planos Nacionais de Comunicação:** Desenvolvimento e implementação de planos de trabalho adaptados aos contextos, públicos, agendas e oportunidades de cada país, em alinhamento com esta Estratégia de Comunicação e em coordenação com as UNCPs, Pontos Focais e UCR.
- **Identificação de pautas e resultados:** Acompanhamento das ações do Projeto nos países para identificar resultados, histórias, personagens, dados, experiências e oportunidades com potencial de comunicação nacional, regional e internacional.
- **Produção de conteúdos nacionais:** Elaboração e apoio à produção de notícias, entrevistas, fotografias, vídeos, depoimentos, conteúdos para redes sociais e outros materiais relacionados às ações e resultados do Projeto.
- **Articulação com instituições parceiras:** Estabelecimento de fluxo permanente com as áreas de comunicação das instituições nacionais envolvidas na implementação do Projeto para compartilhar agendas, informações, conteúdos e oportunidades de divulgação.
- **Articulação com meios de comunicação:** Identificação e relacionamento com jornalistas e veículos nacionais, locais e especializados, de acordo com os temas e oportunidades de comunicação existentes em cada país.
- **Fluxo regional–nacional–territorial de comunicação:** Compartilhamento sistemático de informações e conteúdos entre a UCR, os consultores nacionais, as instituições parceiras e os territórios, permitindo tanto que experiências nacionais alimentem a comunicação regional quanto que conteúdos e iniciativas regionais sejam disseminados e apropriados nos países.

Para a Comunicação de Resultados e a Gestão do Conhecimento

A comunicação deve contribuir para ampliar o acesso e o uso dos conhecimentos gerados pelo Projeto, traduzindo conteúdos técnicos para diferentes públicos e demonstrando sua contribuição para a gestão integrada dos recursos hídricos.

Entre as ações previstas estão:

- **Comunicação de resultados:** Produção de conteúdos que evidenciem não apenas as atividades realizadas, mas os resultados alcançados, as mudanças geradas, os atores envolvidos e a contribuição das ações para a implementação do PAE.
- **Divulgação de produtos de conhecimento:** Desenvolvimento de conteúdos para ampliar o conhecimento e o uso de estudos, publicações, metodologias, plataformas, ferramentas e outros produtos desenvolvidos ou fortalecidos pelo Projeto.
- **Promoção da Caixa de Ferramentas para a Gestão da Água na Amazônia:** Divulgação de suas ferramentas, metodologias, experiências e possibilidades de aplicação, buscando aproximá-las de instituições, técnicos e outros públicos que possam utilizá-las nos diferentes contextos nacionais e territoriais.
- **Comunicação de plataformas e ferramentas regionais:** Produção de conteúdos que facilitem a compreensão e promovam o uso de plataformas, sistemas de informação e ferramentas apoiadas pelo Projeto.
- **Boas práticas e lições aprendidas:** Sistematização e divulgação de experiências, soluções, metodologias e aprendizados que possam favorecer o intercâmbio entre os Países Membros e a replicação ou adaptação de experiências.
- **Conteúdos para redes e publicações especializadas:** Produção de histórias, experiências e resultados para canais de parceiros e redes relacionadas à gestão de águas transfronteiriças, incluindo oportunidades de divulgação no âmbito do portfólio de Águas Internacionais do GEF.

Para o Relacionamento com a Imprensa e a Amplificação da Comunicação

A relação com a imprensa deve ser orientada pela identificação de pautas relevantes e pela oferta contínua de informações, dados, fontes e histórias capazes de ampliar a compreensão pública sobre os desafios e resultados relacionados à gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica.

As ações poderão incluir:

- **Produção e distribuição de conteúdos para a imprensa:** Elaboração de releases, sugestões de pauta, notas, materiais de apoio, dados, imagens e outros conteúdos para meios regionais, nacionais, locais e especializados.
- **Press trips:** Realização de viagens de imprensa a áreas de intervenção ou locais estratégicos para proporcionar aos jornalistas contato direto com experiências, resultados, comunidades, especialistas e instituições envolvidas no Projeto.
- **Rodadas de entrevistas e media tours:** Organização de oportunidades para que porta-vozes, especialistas e participantes das ações dialoguem com diferentes veículos de comunicação.
- **Encontros temáticos com jornalistas:** Realização de conversas, briefings e sessões com especialistas sobre temas estratégicos relacionados à gestão das águas amazônicas.
- **Coletivas de imprensa e lançamentos:** Utilização quando a relevância do anúncio, produto ou marco alcançado justificar esse formato.
- **Parcerias de comunicação:** Articulação com as áreas de comunicação das instituições parceiras para ampliar a disseminação de conteúdos por meio de canais institucionais e redes nacionais.

Para a Comunicação Territorial e a Diversidade de Vozes

A comunicação das intervenções deve aproximar os resultados do Projeto das realidades dos territórios, valorizando as experiências e perspectivas das pessoas diretamente envolvidas e respeitando suas características socioculturais.

Entre as ações estão:

- **Produção de histórias e depoimentos locais:** Identificação e incorporação de vozes de comunidades, povos indígenas, mulheres, lideranças, técnicos e outros participantes das iniciativas do Projeto.
- **Articulação com meios locais e comunitários:** Estabelecimento de relações com rádios comunitárias, veículos locais e outros canais relevantes nas áreas de intervenção.
- **Conteúdos para rádios e meios comunitários:** Produção ou adaptação de entrevistas, boletins, áudios e outros conteúdos adequados às características e condições de acesso das populações locais.
- **Produção audiovisual:** Desenvolvimento de vídeos, entrevistas, histórias e minidocumentários sobre experiências, resultados, conhecimentos e relações culturais com a água nos territórios amazônicos.
- **Fortalecimento de comunicadores locais:** Quando pertinente às características e atividades das intervenções, realização de ações de intercâmbio e fortalecimento de capacidades de comunicadores comunitários e outros atores locais.

Conexão Amazônica de Comunicadores

A **Conexão Amazônica de Comunicadores** será o mecanismo de articulação entre os diferentes atores envolvidos na disseminação das informações e resultados do Projeto nos níveis regional, nacional e territorial.

A rede deverá conectar os consultores nacionais de comunicação, as áreas de comunicação das instituições parceiras, jornalistas e comunicadores locais e comunitários, favorecendo o intercâmbio de informações, a identificação de pautas, a circulação de conteúdos e a amplificação das mensagens do Projeto nos oito Países Membros.

Entre suas ações poderão estar a organização de bases de contatos e mailing lists segmentados, intercâmbio de agendas e conteúdos, articulação de oportunidades de divulgação, encontros e atividades de fortalecimento de capacidades e compartilhamento de experiências de comunicação entre os países.

Para Campanhas e Mobilização

- **Dia da Bacia Amazônica:** Desenvolvimento de uma ação coordenada de comunicação nos oito Países Membros para marcar anualmente a data, fortalecendo o reconhecimento da Bacia Amazônica como um sistema compartilhado e ampliando a conscientização sobre a importância da cooperação regional para a gestão integrada de seus recursos hídricos. A comunicação deverá articular mensagens e ações comuns em âmbito regional com iniciativas adaptadas aos contextos nacionais.
- **Campanhas temáticas:** Desenvolvimento de ações de comunicação relacionadas a temas estratégicos para a gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica e a oportunidades de mobilização regional e nacional.
- **Conteúdos educativos e de conscientização:** Produção de vídeos, infográficos, materiais digitais e outros conteúdos que tornem temas relacionados à gestão dos recursos hídricos da Bacia Amazônica acessíveis a diferentes públicos.

Para o Monitoramento e Avaliação da Comunicação

O monitoramento deve permitir acompanhar não apenas a quantidade de produtos desenvolvidos, mas também seu alcance, engajamento, amplificação e capacidade de conectar a comunicação regional às ações nacionais e territoriais.

Os indicadores serão organizados nas seguintes dimensões:

- **Produção:** notícias, entrevistas, vídeos, materiais audiovisuais, conteúdos para redes sociais, produtos nacionais e outros conteúdos desenvolvidos.
- **Alcance:** acessos ao site, alcance e visualizações nos canais digitais, distribuição de conteúdos e públicos alcançados pelas diferentes ações.
- **Engajamento:** interações, compartilhamentos, participação em ações e outras formas de resposta dos públicos aos conteúdos produzidos.
- **Amplificação:** cobertura na imprensa, republicação de conteúdos por instituições parceiras, circulação em redes externas e participação de meios nacionais, locais e comunitários.

- **Territorialização:** número e diversidade de intervenções acompanhadas, histórias e depoimentos locais produzidos, instituições nacionais mobilizadas, meios locais envolvidos e conteúdos originados nos países e territórios.
- **Gestão do conhecimento:** divulgação e utilização de publicações, ferramentas, plataformas, metodologias e outros produtos de conhecimento apoiados pelo Projeto.

Os resultados do monitoramento deverão ser analisados periodicamente para identificar avanços, lacunas e oportunidades e orientar ajustes nas ações de comunicação regional e nacional.

CONCLUSÃO

A comunicação é um eixo estratégico para a execução do Projeto Bacia Amazônica. Mais do que dar visibilidade às ações realizadas, ela contribui para tornar compreensíveis os resultados da cooperação regional, ampliar a circulação e o uso do conhecimento, fortalecer o engajamento de diferentes públicos e aproximar as iniciativas desenvolvidas nos países e territórios de uma visão compartilhada para a gestão integrada das águas da Bacia Amazônica.

Esta Estratégia busca conectar países, instituições, territórios e pessoas por meio de uma comunicação articulada nos níveis regional, nacional e local. Ao transformar informações técnicas em conteúdos acessíveis, valorizar diferentes vozes e experiências e mostrar como as ações se relacionam com desafios comuns da bacia, a comunicação contribui para evidenciar o valor da cooperação entre os Países Membros e os resultados concretos da implementação do PAE.

A articulação entre a Unidade de Coordenação Regional (UCR), as Unidades Nacionais de Coordenação do Projeto (UNCPs), as instituições parceiras, os meios de comunicação e os atores dos territórios amplia a capacidade do Projeto de identificar e contar histórias, compartilhar conhecimentos e fazer circular experiências e soluções entre os países. Iniciativas como a Conexão Amazônica de Comunicadores fortalecem esse fluxo e ajudam a construir uma comunicação verdadeiramente regional, alimentada pelas diferentes realidades da Amazônia.

À medida que o Projeto avança, a comunicação também deve contribuir para tornar visível seu legado: capacidades fortalecidas, mecanismos de cooperação, redes, conhecimentos, ferramentas, experiências e soluções construídas coletivamente que podem continuar apoiando a gestão dos recursos hídricos para além de seu período de execução.

Comunicar o Projeto Bacia Amazônica é, portanto, mais do que informar sobre suas atividades. É mostrar como a cooperação se transforma em conhecimento, capacidades e ações concretas; conectar experiências nacionais e territoriais a uma visão regional; e fortalecer uma narrativa compartilhada sobre a responsabilidade e o compromisso dos países com o futuro das águas amazônicas.